

DIRECTOR-EDITOR

LUIZ MASCARENHAS

FERREIRA DA SILVA

ADMINISTRADOR GERENTE

Não se realizam originais, sejam ou não publicados, e não se aceitam informações anônimas

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de Alportel n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 14 de abril de 1918

Os partidos políticos e as eleições

Em resolução assente que os partidos políticos da República não concorrerão ao acto eleitoral para a escolha do Presidente da República, Senado e Parlamento, que um decreto já indicou para o proximo dia 28 do corrente.

Não nos parece que uma tal resolução se legitime em princípios sérios da acção que aos cidadãos de um país cumpre observar no propósito de cooperar nos destinos da propria patria.

Na revolução ou fóra da revolução que se esteja, o dever de todo o cidadão é não declinar o seu interesse pela causa publica, que é o seu proprio interesse!

Se a situação revolucionaria lhe desagrada, cumprê-lhe mesmo dentro desse desagrado manifestar-se e afirmar o seu desejo de ver devidamente sanada a irregularidade proveniente do acto revolucionario.

Se, pelo contrario, a situação revolucionaria anda conforme com a consciencia íntima do cidadão, mais lhe cumpre cooperar na consolidação e legitimação do acto anormal revolucionario.

A principal aspiração social é sempre a ordem publica assegurada; e, embora a revolução nos princípios modernos seja um direito, que actualmente começa a ter foros de utilidade á comunidade, a verdade é que com a revolução anda feita a República e dentro dela outros movimentos sociais se têm efectuado vitoriosos e alentados pelo consenso geral dos nossos concidadãos.

O triunfo do movimento revolucionario do sr. dr. Sidónio Paes não há duvida que saltou por cima de todas as convenções do organismo moderno da Familia Portuguesa.

Mas os princípios invocados para justificar essa revolução agradaram à opinião; proclamou-se a moralidade no poder e a igualdade e justiça para todos.

Estes princípios são comuns a todos os agrupamentos da política portuguesa e a sua inobservância foi a causa da revolução.

Depois o sr. dr. Sidónio Paes, com a bandeira que havia inaugurado no Parque Eduardo VII, onde os seus vencidos tiveram de ir prestar o reconhecimento da fraqueza que os destituíu, percorreu o paiz de norte a sul, visitou os centros mais populosos e ilustrados e em todos eles as calorosas manifestações de aplauso deram à revolução um significado indiscutível de legitimidade.

Isto já é muito a bem da situação revolucionaria que se impõe; mas não é bastante na observância das boas regras da administração política de um paiz.

O que é preciso mais, pois?

É claro que o acto eleitoral se indica como a necessaria consequencia de uma revolução feita para sanear o poder, onde os abusos eram irritantes.

Convocados pois a este acto,

só as recomendações da não intervenção no acto eleitoral, é uma manifesta fraqueza que nenhum princípio moral justifica; é uma dissolvência discordante do elevado fim das agremiações políticas;

é a afirmação de que a esses partidos só a contra-revolução lhes convém.

Mas que caminhar é este do velho e já gasto Portugal, de revolução em revolução, sobre tanto desordem, sobre tantas vicissitudes dos nossos caprichos, sobre tanto alheamento de prestígio que carecemos manter nestas convulsões que agitam os organismos da velha sociedade mundial?

Mau caminho seguimos!

A nova moeda de vintem

JOSÉ MARTINS SERUCA

SOLICITADOR

No escritorio do advogado

DR. JOAO LUCIO

FARO

E de 36 centavos o vencimento diário dos policias desta cidade. Ao considerar que 36 centavos é o preço actual de um kilo de pão ruim, fica-se sem saber como é que com tão exiguo vencimento aqueles funcionários podem prestar-se ao pesado e tão variado serviço do policiamento da cidade.

Uma sessão espirita

Para aqueles dos nossos leitores que ainda não assistiram a uma sessão espirita, ou tenham uma ideia muito vaga do que sejam esses trabalhos, publicamos hoje uma comunicação medianimica obtida na redacção deste jornal.

Em uma destas noites, estando aqui um grupo de amigos que costumam frequentar esta redacção, derivou a conversa para o campo espirita, que o ilustre escritor espanhol Gonzalez Moreno classifica de campo de filosofia da ciencia, da religião e da moral, alguma alvitra que se realisasse uma sessão visto estar presente um medium.

Para nós o assunto não era novo; no entretanto anuimos da melhor vontade, por isso que havia quem, dos presentes, mostrasse desejos de ver uma sessão espirita.

Formada a cadeia magnética em volta do medium afim de manter tanto quanto possível a unidade de pensamento e o maximo equilíbrio moral da assistencia e ainda para que os fluidos psíquicos da corrente evitassem uma fatiga extrema na pessoa do medium, este rassou ao estado de transe ditando-nos a seguinte comunicação depois de todos nos termos concordado no Marquez de Pombal:

«A força inabalável desse homem da Revolução persiste e aumenta na mesma proporção em que os perigos lhe embargam o passo. Já não é uma política de plataforma elaborada dentro dos partidos; já não é um homem criado exclusivamente para a situação. É um genio, é um patriota, é um filho do grande Portugal, que vive para a historia. Ele olha para o paiz e para a patria, não como politico. É romântico, é sonhador, como românticos foram sempre os grandes filhos desta patria.

No seu sonho em que a mente lhe arde em labaredas imensas, no seu romantismo em que a alma vive em tristes convidades, ele vê Portugal livre, o Portugal independente, o fidalgo nobre Portugal, outrora tão admirado. Ele vê perdem-se energias, morrerem valentes dedicações quando no momento presente elas fazem tanta falta para acudir a essa tremenda crise económica.

Sem falarmos aos seculares tratados dessa aliança tanta vez evocada para fogos de vistas, Portugal podia estar vivendo vida mais livre e desafogada.

Mas vou fugindo em divagações.

Singindo-me a vossa pergunta digo-vos que a situação política é aproximadamente a mesma. E política da ordem, honestidade de administração, princípios que provocaram essa revolução. E agora os homens publicos do nosso paiz, sem esquecer o problema da segurança pessoal, oihem com grande adno para a administração publica.

Terminado este incendio fratricida — e talvez não tarde o seu termo — cortem-me de norte a sul, esse jardim, de grandes redes ferro-viárias, oihem para as vastas campinas do Alentejo de uma incuria lastimável, arborisem-no, para regularizar as correntes aquosas; façam-lhe bastantes cultivações, porque ele pode bem ser o seleiro do paiz e ainda do estrangeiro; haja iniciativa de fomento agrícola; haja protecção do Estado às industrias; haja leis que regulem tratados comerciais; crie-se uma poderosa navegação mercantil; faça-se uma seria organização militar, e então dessa noite escura, tenebrosa, dessa ecstase social em que se debatem todas as nações parecendo abismos se num pelago revoltoso de

corrupção ha-de sair um Portugal florescente, como florescente hão de sair a potente Alemanha, a laboriosa Inglaterra, a Russia feudal, a Belgica enobrecida e a França heroica.

E' necessário que essas leis não se reduplicarem pela abundancia. Poucas leis, maiores amplas, leis rasgadas, leis liberaes, leis de igualdade.

O Imperio Romano não se engranhou pela sua legislacao.

A Grecia também foi grande e quasi que com uma lei só.

Nos nossos tempos, a Alemanha não teve muitas leis, nem mesmo uma codificação regular do direito civil, e contudo a Alemanha é grande. Acima das leis que o homem civilizado não precisa ter como peças no seu ideal ou na melhoria dos seus actos, acima de tudo ha o amor do torrão, ha o interesse pela patria e esses dois principios legitimam na consciencia de cada um a necessidade da ordem, do trabalho e do progresso.

As leis inglesas não são muitas, mas as poucas que existem são cumpridas pela disciplina e pela grandeza de carácter que caracteriza essa raça.

Portugal, se vislutar bem fundo na alma de todos e de cada um o princípio da integridade nacional, com poucas leis e sem dificuldades algumas, Portugal será grande. Para isso edigue-se o povo. E' um erro dos homens modernos dedicarem as suas atenções mais ao problema da instrução do que ao da educação. E assim vos vedes essa escola vil, que por ah abunda envenenando a seiva dessa mocidade, com pasquinas infames onde se leem em letras redondas — Sem Deus, Sem Patria, Sem Religião.

Que sociedade é essa?

Condenei em vida esses hipocratas que à sombra de Jesus alienaram a sociedade — a vejo daqui o espetáculo horrendo do suplício dos Távoras, — mas nunca a minha voz se ergueu contra a essencia Divina nem contra a sua evangelizadora doutrina a que chamamos Religião. Ficam incompletas sempre as minhas ideias. A morosidade do medium, o obstáculo da matéria deviam-me para vos muito aquém do clarão vasto de luz que é a nossa propria essencia.

Não sugerimos ao medium ideia por ideia, como ele vo-las produz, assim como o sol não transmite à terra raio por raio, o seu basto clarão. No entanto vos não recebeis seuão por feixes de raios à luz de que careceis.

Se, para nós ainda existem martirios de alén tumulto, é o maior de todos a visão horrivel dessa exigua quadra, da vida terrena com todos os seus desfeitos, com todas essas paixões. Reviendo-o, nós espíritos, perdemos a ubiquidade; sentimo-nos algemados a esse sonho miserável, e anciamos pela contemplação da beleza infinita, da bondade suprema, que nos arranque dessa materia criada por Deus para castigo dos homens.

E sabeis vos onde existe maior martirio do que esse do homem conhecer nas subtils evaporações do seu ideal onde paira a felicidade e sentir-se agarrado, preso, messas almejas?

Meus irmãos, o que nessa cadeia não conseguireis, na vida de alén tumulto o alcançareis. Para isso armai-vos; armai-vos até aos dentes. Mais forte que as grandes maguias da moderna invenção, mais poderosa que a força das nações, mais indomável do que as tempestades dos oceanos revoltosos existe uma arma que deve ser a vossa.

E' a virtude; essa é a força máxima, porque se não fosse à virtude nenhuma delas existiria.

Devo dizer-lhes que a ultima parte desta comunicação não é propriamente minha, mas sim do Padre António Vieira que se serviu da minha luz, da minha ideia.

Nestas circunstancias revoltantes as boas consciencias ao pensar que neste modo são compensados os que tem o principal papel de manter a ordem e vigiar pelo bem estar de toda a especie dos nossos concidadãos!

Impossíveis não se podem fazer e homens que não tem o suficiente para se alimentar não podem dar a correspondente actividade da sua função.

O caso reveste o aspecto de uma iniquidade e ha que pensar

A EPIDEMIA DE TIPO EXANTEMATICO

Texto do relatório apresentado ao Conselho Superior de Higiene sobre a epidemia que está rassando no Porto, acrescentado com as notas agora feitas para a publicação.

infestados. Esta primeira intrusão epidemica teve o seu maximo em 1904, ano que deu de si 224 obitos. Muito maior erupção foi a de 1909 que elevou o seu passivo a 916. O ano de 1910 rendeu 135 casos fatais, o de 1912 126, continuando os seus estragos, embora em menor escala, 1914 e 1915.

O movimento dos enfermos no hospital de S. João de Deus no ano mais epidemico, o de 1909, foi de 3:201 com 670 falecimentos, o que representa uma mortalidade de 20 por cento. A distribuição mensal mostra que os meses mais carregados são os de fevereiro, março, abril e maio, com o maximo em março; o mais tardar em julho a epidemia quebra. Quer dizer, a época florescente é a primavera; as nossas epidemias tem denotado tambem esta preferencia razoavel, são primaveris. Por toda a parte o tipo se apresenta hibernal e prévernal — fásica de inverno, acende-se na primavera, extinguem-se no verão. Não trago à coleção as recentes epidemias servias — exemplo excepcionais e tragicos de peste, fome e guerra, mas que obedecem à mesma lei ciclica.

Iam-se desenvolvendo os focos pela cidade a cabo — ilhas incendiadas, fendas de doentes, salpicando a pouco e pouco todos os bairros. Mantem o tipo seus habitos conhecidos; ele que reveste sempre o mesmo uniforme epidemiologico; persegue os vagabundos, os mendigos e os presos, acoita os albergues, o allube, a cadeia (*Typhos carcerum*). Acomete a Casa Hospital, asilos, colégios e quartéis, predilecto como é da gente militar, onde a higiene falha e as pessoas se acumulam, o virus infiltra-se.

O andamento numeral emprega-lhe com o andamento topografico, como sucede em regra com as epidemias da monta; após o impacto da arremetida, sobrevém uma pausa — especie de periodo premunitório ou incubatorio, durante qual a infecção prepara o lanço. Das notas na occasião remedidas, alias incompletas e sujeitas à correção, vê-se que a semana finda de 29 de dezembro conta 14 casos, que descaem a 3 na de 5 de janeiro. Trepam logo as cifras a 24 na semana seguinte, alcançam 40 a 2 de fevereiro, saltam a 130 a 9 e na ultima semana inau-

gura-se com uma conta de 73 num dia.

Qual o significado destes numeros para a apreciação da intensidade e da prolongação epidemica?

Que elementos podem ministrar para o prognostico epidemiologico? Busquemos os dados comparativos da vizinha Madrid — cerca da triplo da população do Porto, onde o tipo exantematico tem apegado com tenacidade desde 1903, época da sua invasão, diz-se, por forasteiros vagabundos

abduziu por 25 por cento. Só os russos, adaptados à virulencia endemizada, deram a taxa minima de 5 por cento.

Numa epidemia da Vila do Conde (1915) observei a mesma benignidade de 7 por cento.

Abundam as formas miugadas, falhas, desfiguradas; na minha visita a 10 de janeiro encontrei enfisados estes casos attenuados, faltando, ás vezes o proprio exante-

ma, e sendo muito raro a produção de deteuias; poucos casos graves, a não ser nas pessoas edosas. Como sempre, são os de 40 anos para cima os que pesam no obituario.

Continua.

José Filipe Alves.

os adicionaes de melhoramentos que com isso andam ligados.

Se o jogo não fosse um habito introduzido nos nossos costumes, e que resiste a toda a compressão para evitá-lo, a imposição dos seus antagonistas ainda pode ser apreciada como um acto de honestidade acatando os bons costumes publicos; mas joga-se sempre e joga-se em toda a parte, apezar e através de toda a accão policial contrariando os jogadores.

Assim só uma resultante fica desta negação; o paiz ser privado das riquezas e dos melhoramentos que nos outros paizes o jogo consentido e regulamentado está dan-

do. Por lá não ha consciencias escrupulosas que se insurgem com o jogo de cartas ou da roleta e não se insurjam como jogo das loterias bem mais ruinoso.

Não pode ser maior a incoeren-

cia!

Escola Central Feminina

Parce que a pretendida extinção dum lugar nesta escola visa a afastar uma professora que não agrada á regente, a qual de preposito tem vindo diminuindo a frequencia, levando para a sua casa as alunas para as lecionar particularmente, contra o preceituado no art. 82 do regulamento de 19 de setembro de 1902.

Chamamos para este caso a atenção do sr. Inspector escolar.

SELO

Em virtude do decreto n.º 4056 de 6 do corrente foram agravados com 50 por cento os seguintes impostos:

- 1.º Papel selado.
- 2.º Letras seladas.
- 3.º Impressos selados.
- 4.º Selos dos anúncios dos jornais.

5.º Selos de arrendamentos e consignação de vencimentos.

6.º Selos de documentos de cobrança de impostos municipais e distrituais.

7.º Selos de licença.

8.º Selos de verba.

9.º Selos de bilhetes de espetáculo.

10.º Selos de diplomas do Estado.

11.º Custo de diploma de encarte.

12.º Multas por infracção de imposto.

13.º Todos os emolumentos e selo de secretaria da tabela publicada no *Diário do Governo* n.º 140 de 17 junho de 1911 em que se acham compreendidas entre outras as seguintes verbas: aprovação de estatutos, concessão de minas, inventos, legitimação, licenças e passaportes.

Contra a debilidade

Recomendamos a *Farinha Pétoral Ferrugímos de Franco*, por estar legalmente autorizada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua eficácia milhares de médicos e doentes que a têm usado, crenças e pessoas de estomago débil ou que pretendam um *lunch* ou refeição facilmente digerível, cuja ação pode realçar-se com um calix de Vinho Nutritivo de Carne.

Subsistências

No *Diário do Governo* foi publicado um aviso convidando os fabricantes e exportadores de conservas de sardinha, sarda ou cavaia, a manifestarem no prazo de quinze dias, que terminam em 20. as quantidades disponíveis para exportação, e bem assim devem manifestar oportunamente todas as quantidades desses pescados que forem adquiridos para fabrico.

Pelo ministério das subsistências foram mandados cortar todos os pedidos de guias de transito de cereais panificáveis, assim como de farinhas, sendo apenas atendidos os pedidos por intermédio das autoridades administrativas.

Vai ser publicado um decreto criando os celeiros municipais, os quais serão organismos das câmaras municipais e destinados a auxiliarem a repartição de cereais e panificação da direcção geral das subsistências do ministério das subsistências e transportes na aquisição, armazenagem e distribuição, pelo país de todo o cesteiro, milho e trigo, das futuras cestas e das farinhas desses cereais, bem como todo o cesteiro, milho, trigo e farinhas exóticas que o Estado verá a importar.

O governo tem conhecimento que existem em todo o país mais de 20 milhões de kilos de assucar de várias qualidades.

PINTO LOPES

Ourivesaria e relojoaria FARO

Relógios de precisão «Longines»

e de outras boas marcas

GAZETINHA

Afinal o tal congresso, De que alguns jornais falam, Não teve grande sucesso: Discutiram, sem excesso, Portém, na mesma ficaram!

Houve notícias discordantes — Ensaios mal preparados! —

Naquelas sessões vibrantes Mas ficaram, como dantes, Mal vistos... e cedidinhos!

Jogo tentando fazer Com nacional movimento, Pra toda a gente elegêr A final flor do saber Que eles linham... no momento!

E falam, falam aspiramente, Mas falam sem resultado.

Pois é um santo mais gente.

Dentre em pouco, certamente, O chefe fica... isolado

DR. MOSTARDA,

NOTÍCIA PESSOAS

Em Vila Real de Santo António

Um incidente com a guarda fiscal

Regressou de Lisboa o sr. dr. Arthur Aguedo, tendo sua esposa ficado ainda ali, em tratamento.

— Tem estado doente com sarampo a sr. D. Maria Cristina Rolão, desse cidadela.

— Tem estado nesta cidade o sr. Luiz Proença, empregado de finanças em Evora.

— Tem estado em Lisboa o sr. dr. João Gago Nobre, advogado desta cidadela.

— Partiu na quarta-feira em visita às repartições da fazenda dos concelhos de Silves e Portimão o inspector de finanças do distrito de Faro sr. José Saralva.

— Regressou à sua casa na Praia da Rocha o nosso colega Luiz Machado.

— Esteve em Lisboa o sr. José Alexandre da Fonseca, desta cidadela.

— Esteve esta semana em Faro o sr. António Júdice Magalhães Barros, industrial da Mexilhoeira da Carregação.

— De passagem para Moçambique estiveram em Portimão no passado domingo a sr. D. Anna Belém Garcia Reis Moreira e suas irmãs. Duas destas senhoras são esposas dos irmãos Moreira, filhos do falecido coronel de infantaria sr. Arsenio da Silva Moreira.

— Esta em Faro no gosto de licença o sargento capitão da escola de guerra sr. Manoel Vilhena de Melo.

— Melhoraram seus incomodos de saúde regressaram de Lisboa na quinta-feira o sr. João da Silva Neto e sua esposa.

— Regressou completamente restaurado a esta cidadela o sr. dr. Sampaio e Melo, que em Lisboa sofreu uma intervenção cirúrgica.

— Esteve em Faro no gosto de licença o sargento capitão da escola de guerra sr. Manoel Vilhena de Melo.

— Melhoraram seus incomodos de saúde regressaram de Lisboa na quinta-feira o sr. João da Silva Neto e sua esposa.

— Regressou completamente restaurado a esta cidadela o sr. dr. Sampaio e Melo, que em Lisboa sofreu uma intervenção cirúrgica.

— Esteve em Faro no gosto de licença o sargento capitão da escola de guerra sr. Manoel Vilhena de Melo.

— Melhoraram seus incomodos de saúde regressaram de Lisboa na quinta-feira o sr. João da Silva Neto e sua esposa.

— Regressou completamente restaurado a esta cidadela o sr. dr. Sampaio e Melo, que em Lisboa sofreu uma intervenção cirúrgica.

— Esteve em Faro no gosto de licença o sargento capitão da escola de guerra sr. Manoel Vilhena de Melo.

— Melhoraram seus incomodos de saúde regressaram de Lisboa na quinta-feira o sr. João da Silva Neto e sua esposa.

— Regressou completamente restaurado a esta cidadela o sr. dr. Sampaio e Melo, que em Lisboa sofreu uma intervenção cirúrgica.

— Esteve em Faro no gosto de licença o sargento capitão da escola de guerra sr. Manoel Vilhena de Melo.

— Melhoraram seus incomodos de saúde regressaram de Lisboa na quinta-feira o sr. João da Silva Neto e sua esposa.

— Regressou completamente restaurado a esta cidadela o sr. dr. Sampaio e Melo, que em Lisboa sofreu uma intervenção cirúrgica.

— Esteve em Faro no gosto de licença o sargento capitão da escola de guerra sr. Manoel Vilhena de Melo.

— Melhoraram seus incomodos de saúde regressaram de Lisboa na quinta-feira o sr. João da Silva Neto e sua esposa.

— Regressou completamente restaurado a esta cidadela o sr. dr. Sampaio e Melo, que em Lisboa sofreu uma intervenção cirúrgica.

— Esteve em Faro no gosto de licença o sargento capitão da escola de guerra sr. Manoel Vilhena de Melo.

— Melhoraram seus incomodos de saúde regressaram de Lisboa na quinta-feira o sr. João da Silva Neto e sua esposa.

— Regressou completamente restaurado a esta cidadela o sr. dr. Sampaio e Melo, que em Lisboa sofreu uma intervenção cirúrgica.

— Esteve em Faro no gosto de licença o sargento capitão da escola de guerra sr. Manoel Vilhena de Melo.

— Melhoraram seus incomodos de saúde regressaram de Lisboa na quinta-feira o sr. João da Silva Neto e sua esposa.

— Regressou completamente restaurado a esta cidadela o sr. dr. Sampaio e Melo, que em Lisboa sofreu uma intervenção cirúrgica.

— Esteve em Faro no gosto de licença o sargento capitão da escola de guerra sr. Manoel Vilhena de Melo.

— Melhoraram seus incomodos de saúde regressaram de Lisboa na quinta-feira o sr. João da Silva Neto e sua esposa.

— Regressou completamente restaurado a esta cidadela o sr. dr. Sampaio e Melo, que em Lisboa sofreu uma intervenção cirúrgica.

— Esteve em Faro no gosto de licença o sargento capitão da escola de guerra sr. Manoel Vilhena de Melo.

— Melhoraram seus incomodos de saúde regressaram de Lisboa na quinta-feira o sr. João da Silva Neto e sua esposa.

— Regressou completamente restaurado a esta cidadela o sr. dr. Sampaio e Melo, que em Lisboa sofreu uma intervenção cirúrgica.

— Esteve em Faro no gosto de licença o sargento capitão da escola de guerra sr. Manoel Vilhena de Melo.

— Melhoraram seus incomodos de saúde regressaram de Lisboa na quinta-feira o sr. João da Silva Neto e sua esposa.

— Regressou completamente restaurado a esta cidadela o sr. dr. Sampaio e Melo, que em Lisboa sofreu uma intervenção cirúrgica.

— Esteve em Faro no gosto de licença o sargento capitão da escola de guerra sr. Manoel Vilhena de Melo.

— Melhoraram seus incomodos de saúde regressaram de Lisboa na quinta-feira o sr. João da Silva Neto e sua esposa.

— Regressou completamente restaurado a esta cidadela o sr. dr. Sampaio e Melo, que em Lisboa sofreu uma intervenção cirúrgica.

— Esteve em Faro no gosto de licença o sargento capitão da escola de guerra sr. Manoel Vilhena de Melo.

— Melhoraram seus incomodos de saúde regressaram de Lisboa na quinta-feira o sr. João da Silva Neto e sua esposa.

— Regressou completamente restaurado a esta cidadela o sr. dr. Sampaio e Melo, que em Lisboa sofreu uma intervenção cirúrgica.

— Esteve em Faro no gosto de licença o sargento capitão da escola de guerra sr. Manoel Vilhena de Melo.

— Melhoraram seus incomodos de saúde regressaram de Lisboa na quinta-feira o sr. João da Silva Neto e sua esposa.

— Regressou completamente restaurado a esta cidadela o sr. dr. Sampaio e Melo, que em Lisboa sofreu uma intervenção cirúrgica.

— Esteve em Faro no gosto de licença o sargento capitão da escola de guerra sr. Manoel Vilhena de Melo.

— Melhoraram seus incomodos de saúde regressaram de Lisboa na quinta-feira o sr. João da Silva Neto e sua esposa.

— Regressou completamente restaurado a esta cidadela o sr. dr. Sampaio e Melo, que em Lisboa sofreu uma intervenção cirúrgica.

— Esteve em Faro no gosto de licença o sargento capitão da escola de guerra sr. Manoel Vilhena de Melo.

— Melhoraram seus incomodos de saúde regressaram de Lisboa na quinta-feira o sr. João da Silva Neto e sua esposa.

— Regressou completamente restaurado a esta cidadela o sr. dr. Sampaio e Melo, que em Lisboa sofreu uma intervenção cirúrgica.

— Esteve em Faro no gosto de licença o sargento capitão da escola de guerra sr. Manoel Vilhena de Melo.

— Melhoraram seus incomodos de saúde regressaram de Lisboa na quinta-feira o sr. João da Silva Neto e sua esposa.

— Regressou completamente restaurado a esta cidadela o sr. dr. Sampaio e Melo, que em Lisboa sofreu uma intervenção cirúrgica.

— Esteve em Faro no gosto de licença o sargento capitão da escola de guerra sr. Manoel Vilhena de Melo.

— Melhoraram seus incomodos de saúde regressaram de Lisboa na quinta-feira o sr. João da Silva Neto e sua esposa.

— Regressou completamente restaurado a esta cidadela o sr. dr. Sampaio e Melo, que em Lisboa sofreu uma intervenção cirúrgica.

— Esteve em Faro no gosto de licença o sargento capitão da escola de guerra sr. Manoel Vilhena de Melo.

— Melhoraram seus incomodos de saúde regressaram de Lisboa na quinta-feira o sr. João da Silva Neto e sua esposa.

— Regressou completamente restaurado a esta cidadela o sr. dr. Sampaio e Melo, que em Lisboa sofreu uma intervenção cirúrgica.

— Esteve em Faro no gosto de licença o sargento capitão da escola de guerra sr. Manoel Vilhena de Melo.

— Melhoraram seus incomodos de saúde regressaram de Lisboa na quinta-feira o sr. João da Silva Neto e sua esposa.

— Regressou completamente restaurado a esta cidadela o sr. dr. Sampaio e Melo, que em Lisboa sofreu uma intervenção cirúrgica.

— Esteve em Faro no gosto de licença o sargento capitão da escola de guerra sr. Manoel Vilhena de Melo.

— Melhoraram seus incomodos de saúde regressaram de Lisboa na quinta-feira o sr. João da Silva Neto e sua esposa.

— Regressou completamente restaurado a esta cidadela o sr. dr. Sampaio e Melo, que em Lisboa sofreu uma intervenção cirúrgica.

— Esteve em Faro no gosto de licença o sargento capitão da escola de guerra sr. Manoel Vilhena de Melo.

— Melhoraram seus incomodos de saúde regressaram de Lisboa na quinta-feira o sr. João da Silva Neto e sua esposa.

— Regressou completamente restaurado a esta cidadela o sr. dr. Sampaio e Melo, que em Lisboa sofreu uma intervenção cirúrgica.

— Esteve em Faro no gosto de licença o sargento capitão da escola de guerra sr. Manoel Vilhena de Melo.

— Melhoraram seus incomodos de saúde regressaram de Lisboa na quinta-feira o sr. João da Silva Neto e sua esposa.

— Regressou completamente restaurado a esta cidadela o sr. dr. Sampaio e Melo, que em Lisboa sofreu uma intervenção cirúrgica.

— Esteve em Faro no gosto de licença o sargento capitão da escola de guerra sr. Manoel Vilhena de Melo.

— Melhoraram seus incomodos de saúde regressaram de Lisboa na quinta-feira o sr. João da Silva Neto e sua esposa.

— Regressou completamente restaurado a esta cidadela o sr. dr. Sampaio e Melo, que em Lisboa sofreu uma intervenção cirúrgica.

— Esteve em Faro no gosto de licença o sargento capitão da escola de guerra sr. Manoel Vilhena de Melo.

— Melhoraram seus incomodos de saúde regressaram de Lisboa na quinta-feira o sr. João da Silva Neto e sua esposa.

— Regressou completamente restaurado a esta cidadela o sr. dr. Sampaio e Melo, que em Lisboa sofreu uma intervenção cirúrgica.

— Esteve em Faro no gosto de licença o sargento capit

m enlameia-la sem se lembrar que lhe será muito fácil, porque os os individuos que a compõem não costumam trilhar o caminho por onde só ele e os seus mentores costumam vaguear.

Não precisam os atingidos de defesa perante uma acusação tão torpe, que nas entrelinhas mostra claramente, que o fim era visar a vida particular de cada um dos vogais da referida comissão, mas como todos são de categoria moral, diferente e oposta a do desrespeitável escrita, limita-se a algumas parvas e sem efeito.

Vamos esclarecer os ilustres leitores das afinidades políticas de cada um dos visados, e depois faremos umas preguinhas na miséria vel enfatizada, que antecipadamente garantimos, que conhecemos de sobejos as respostas não responderá.

Eduardo Lopes dos Reis, proprietário e importante industrial, até ha poucos dias filiado na União Republicana.

João Domingos Alves, cirurgião dentista e farmacêutico, diplomados modestos é certo, mas que sabe manter com dignidade.

Ex-presidente da comissão municipal evolucionista, e nessa qualidade recebeu nesta cidade em abril de 1914 o sr dr. António José d'Almeida, e quem os democráticos dirigiram laias a apupos, hoje amigos velhos.

Em 1906 colaborou nas comissões republicanas desta cidade, fazendo parte de comissões que receberam os sr. dr. António José d'Almeida, Fernandes Corte e Agostinho Fortes.

Nunca fez passageiros para a monarquia, nem de lá para a República; apenas meia duzia se tanta, nestas condições se encontram nessa cidade.

A convite do ilustre chefe da União Republicana fez parte da lista unionista, nas eleições municipais, apesar de antipático, como lhe chama o pseudo-representante da União.

Faz parte da comissão última, presidida também pelo ilustre chefe da União.

Antônio da Silva Ribeiro, proprietário e comerciante, faz parte da lista democrática, nas últimas eleições municipais.

Jayne Arthur dos Santos, proprietário e industrial, faz parte das diferentes comissões evolucionistas e hoje dissidente.

Na penultima eleição, salvo erro, faz parte da lista, para procurador à Junta Geral, com outro elemento unionista.

Francisco Marreiros Leite, proprietário, nunca esteve filiado em partido algum.

João Thomaz de Lima, proprietário, faz parte das comissões paroquiais evolucionistas, hoje dissidente.

Faltam dos efectivos dois, para tomar posse que aguardamos, para a proxima sessão.

Aqui estão os monárquicos, com que os habitantes dessa cidade estão, revoltados.

Enquanto ao compromisso de honra, reproduziu-se fielmente a declaração prescrita pelo artigo 3º do Decreto de 18 de outubro de 1910, creio ser esta a formula; e se não o fizemos melhor, foi somente por dois motivos, por obediência à lei, e porque não tínhamos competência para tal.

Nem todos podem conhecer direito administrativo, como o ensinado correspondente da *Lucta*.

Formado em direito, pela Universidade do Monte Branco, aonde sempre se destinguiu, tem continuado na sua vida prática a revelar o seu talento, não só nas questões económicas que todos admiram, como no direito administrativo.

Diz o pobre idiota que os habitantes desta cidade estão indignados com tal nomeação!... nem pensam noutra causa!

Coisas graves tem o desrespeitável correspondente da *Lucta*, na sua bagagem particular, que só a limitada tolerância é que permite que frequente meios, que nunca lhe pertenceram nem pertencem.

Se o ilustre *doctor* em vez de se preocupar com as algumas, pensasse primeiro, que tem ascendentes que esmolam e que no numero dos visados podem haver beneficiadores, talvez a consciencia (se é que a tem), o tivesse detido na fúria da raiva.

Vamos terminar, fazendo as perguntas ao desrespeitável escrita. Não queremos abusar da paciencia do ilustre director deste jornal, nem tomar-lhe mais espaço:

Já alguns dos individuos, que tenta abocanhar, recebeu qualquer quantia por conta de serviços que havia de prestar, e jocoupleando-se com a referida quantia, não satisfazem os compromissos a que se havia obrigado?

Ja quase que dos visados foi chamado aos tribunais, afim de satisfazer compromissos?

Já quase que dos visados, foram encarregados de fazer qualquer levantamento da Caxa Geral de Depósitos, ou outro estabelecimento congénere e abusando da confiança de quem o encarregou gastiassse a referida quantia em seu próprio favor?

Ora aqui tem o que poderia fazer indignar os habitantes dessa cidade, porque se algum dos vogais da actual comissão praticasse actos menos dignos e que os poria de olho-alerta, porque ficariam na dúvida se o dinheiro dos municípios lhes ficaria agarado às mãos.

Seção de anuncios

EM CASA de respeito se recebem bem hospedes, ou estudantes. Bom tratamento, comida fina. Resposta à esta redacção.

CASAS vende uma morada terreal na travessa Pinheiro Chagas, n.º 1. Dirigir a Julio Pereira Junior - FARO

MOTO Vende-se uma em bom estado. Dirigir à leitora Alância, Faro.

BICYCLETE vende-se marca Peugeot. Trata-se com Armando Pires, Rua Primeiro de Dezembro.

AUTOMOVEIS

Sprinkel 6 lugares, Panhard, 8 lugares, em bom estado vandem-se.

Para tratar, Rua do Hospital 1062 Monchique

Arrematação

1.º Anuncio

No dia 28 do corrente mês, pelas 12 horas, a porta do Tribunal Judicial desta comarca, na Rua Domingos Guerreiro, desta cidade, no inventário orfanotrófico a que se procedeu por óbito da D. Maria do Carmo Mascarenhas, solteira, desta mesma cidade, se ha de pôr em hasta pública e arrematar a quem maior lance oferecer sobre o valor que lhe corresponda na proposta da Companhia Cine-Teatro Faroense, o domínio útil das glebas, que abaixo se descrevem separadas, dos predios descritos no referido inventário sob os números 12 e 13, que pertencemram em propriedade aos menores Albertina Mascarenhas Nobre, solteira, de 17 anos, Viviana Mascarenhas Nobre, de 15 anos e Artur Merlin Nobre, filhos do Doutor João Gago Nobre e de sua esposa D. Maria do Carmo Mascarenhas Nobre, com quem vivem nesta cidade, que são usufrutuários vitalícios dos referidos predios:

Do predio descrito sob o número 13, que é:

Um predio rústico e urbano denominado Horta da Mouraria situado na rua de Santo António, freguesia da Sé, desta cidade, com o numero 35 no portão de passagem para a dita rua, composto de casas terreas, terra de semear, uma oliveira, parreiras, nora e tanque, confrontando no nascente com os herdeiros de Antonio Maria Leitão Correia e de José Maria da Conceição, poente com Alexandre M. Migueis, de Carvalho, Costas Migueis, Brak-Lamy e Cordes de Avelar, norte com Doutor José Vaz Aboim e D. Catarina da Conceição Caiaido e sul com quintas dos predios de herança.

Faltam dos efectivos dois, para tomar posse que aguardamos, para a proxima sessão.

Aqui estão os monárquicos, com que os habitantes dessa cidade estão, revoltados.

Enquanto ao compromisso de honra, reproduziu-se fielmente a declaração prescrita pelo artigo 3º do Decreto de 18 de outubro de 1910, creio ser esta a formula; e se não o fizemos melhor, foi somente por dois motivos, por obediência à lei, e porque não tínhamos competência para tal.

Nem todos podem conhecer direito administrativo, como o ensinado correspondente da *Lucta*.

Formado em direito, pela Universidade do Monte Branco, aonde sempre se destinguiu, tem continuado na sua vida prática a revelar o seu talento, não só nas questões económicas que todos admiram, como no direito administrativo.

Diz o pobre idiota que os habitantes desta cidade estão indignados com tal nomeação!... nem pensam noutra causa!

Coisas graves tem o desrespeitável correspondente da *Lucta*, na sua bagagem particular, que só a limitada tolerância é que permite que frequente meios, que nunca lhe pertenceram nem pertencem.

Se o ilustre *doctor* em vez de se preocupar com as algumas, pensasse primeiro, que tem ascendentes que esmolam e que no numero dos visados podem haver beneficiadores, talvez a consciencia (se é que a tem), o tivesse detido na fúria da raiva.

Vamos terminar, fazendo as perguntas ao desrespeitável escrita. Não queremos abusar da paciencia do ilustre director deste jornal, nem tomar-lhe mais espaço:

Já alguns dos individuos, que tenta abocanhar, recebeu qualquer quantia por conta de serviços que havia de prestar, e jocoupleando-se com a referida quantia, não satisfazem os compromissos a que se havia obrigado?

Ja quase que dos visados foi chamado aos tribunais, afim de satisfazer compromissos?

Já quase que dos visados, foram encarregados de fazer qualquer levantamento da Caxa Geral de Depósitos, ou outro estabelecimento congénere e abusando da confiança de quem o encarregou gastiassse a referida quantia em seu próprio favor?

Ora aqui tem o que poderia fazer indignar os habitantes dessa cidade, porque se algum dos vogais da actual comissão praticasse actos menos dignos e que os poria de olho-alerta, porque ficariam na dúvida se o dinheiro dos municípios lhes ficaria agarado às mãos.

m enlameia-la sem se lembrar que lhe será muito fácil, porque os os individuos que a compõem não costumam trilhar o caminho por onde só ele e os seus mentores costumam vaguear.

Não precisam os atingidos de defesa perante uma acusação tão torpe, que nas entrelinhas mostra claramente, que o fim era visar a vida particular de cada um dos vogais da referida comissão, mas como todos são de categoria moral, diferente e oposta a do desrespeitável escrita, limita-se a algumas parvas e sem efeito.

Vamos esclarecer os ilustres leitores das afinidades políticas de cada um dos visados, e depois faremos umas preguinhas na miséria vel enfatizada, que antecipadamente garantimos, que conhecemos de sobejos as respostas não responderá.

Eduardo Lopes dos Reis, proprietário e importante industrial, até ha poucos dias filiado na União Republicana.

João Domingos Alves, cirurgião dentista e farmacêutico, diplomados modestos é certo, mas que sabe manter com dignidade.

Ex-presidente da comissão municipal evolucionista, e nessa qualidade recebeu nesta cidade em abril de 1914 o sr dr. António José d'Almeida, e quem os democráticos dirigiram laias a apupos, hoje amigos velhos.

Em 1906 colaborou nas comissões republicanas desta cidade, fazendo parte de comissões que receberam os sr. dr. António José d'Almeida, Fernandes Corte e Agostinho Fortes.

Nunca fez passageiros para a monarquia, nem de lá para a República; apenas meia duzia se tanta, nestas condições se encontram nessa cidade.

A convite do ilustre chefe da União Republicana fez parte da lista unionista, nas eleições municipais, apesar de antipático, como lhe chama o pseudo-representante da União.

Faz parte da comissão última, presidida também pelo ilustre chefe da União.

Antônio da Silva Ribeiro, proprietário e comerciante, faz parte da lista democrática, nas últimas eleições municipais.

Jayne Arthur dos Santos, proprietário e industrial, faz parte das diferentes comissões evolucionistas e hoje dissidente.

Na penultima eleição, salvo erro, faz parte da lista, para procurador à Junta Geral, com outro elemento unionista.

Francisco Marreiros Leite, proprietário, nunca esteve filiado em partido algum.

João Thomaz de Lima, proprietário, faz parte das comissões paroquiais evolucionistas, hoje dissidente.

Faltam dos efectivos dois, para tomar posse que aguardamos, para a proxima sessão.

Aqui estão os monárquicos, com que os habitantes dessa cidade estão, revoltados.

Enquanto ao compromisso de honra, reproduziu-se fielmente a declaração prescrita pelo artigo 3º do Decreto de 18 de outubro de 1910, creio ser esta a formula; e se não o fizemos melhor, foi somente por dois motivos, por obediência à lei, e porque não tínhamos competência para tal.

Nem todos podem conhecer direito administrativo, como o ensinado correspondente da *Lucta*.

Formado em direito, pela Universidade do Monte Branco, aonde sempre se destinguiu, tem continuado na sua vida prática a revelar o seu talento, não só nas questões económicas que todos admiram, como no direito administrativo.

Diz o pobre idiota que os habitantes desta cidade estão indignados com tal nomeação!... nem pensam noutra causa!

Coisas graves tem o desrespeitável correspondente da *Lucta*, na sua bagagem particular, que só a limitada tolerância é que permite que frequente meios, que nunca lhe pertenceram nem pertencem.

Se o ilustre *doctor* em vez de se preocupar com as algumas, pensasse primeiro, que tem ascendentes que esmolam e que no numero dos visados podem haver beneficiadores, talvez a consciencia (se é que a tem), o tivesse detido na fúria da raiva.

Vamos terminar, fazendo as perguntas ao desrespeitável escrita. Não queremos abusar da paciencia do ilustre director deste jornal, nem tomar-lhe mais espaço:

Já alguns dos individuos, que tenta abocanhar, recebeu qualquer quantia por conta de serviços que havia de prestar, e jocoupleando-se com a referida quantia, não satisfazem os compromissos a que se havia obrigado?

Ja quase que dos visados foi chamado aos tribunais, afim de satisfazer compromissos?

Já quase que dos visados, foram encarregados de fazer qualquer levantamento da Caxa Geral de Depósitos, ou outro estabelecimento congénere e abusando da confiança de quem o encarregou gastiassse a referida quantia em seu próprio favor?

Ora aqui tem o que poderia fazer indignar os habitantes dessa cidade, porque se algum dos vogais da actual comissão praticasse actos menos dignos e que os poria de olho-alerta, porque ficariam na dúvida se o dinheiro dos municípios lhes ficaria agarado às mãos.

m enlameia-la sem se lembrar que lhe será muito fácil, porque os os individuos que a compõem não costumam trilhar o caminho por onde só ele e os seus mentores costumam vaguear.

Não precisam os atingidos de defesa perante uma acusação tão torpe, que nas entrelinhas mostra claramente, que o fim era visar a vida particular de cada um dos vogais da referida comissão, mas como todos são de categoria moral, diferente e oposta a do desrespeitável escrita, limita-se a algumas parvas e sem efeito.

Vamos esclarecer os ilustres leitores das afinidades políticas de cada um dos visados, e depois faremos umas preguinhas na miséria vel enfatizada, que antecipadamente garantimos, que conhecemos de sobejos as respostas não responderá.

Eduardo Lopes dos Reis, proprietário e importante industrial, até ha poucos dias filiado na União Republicana.

João Domingos Alves, cirurgião dentista e farmacêutico, diplomados modestos é certo, mas que sabe manter com dignidade.

Ex-presidente da comissão municipal evolucionista, e nessa qualidade recebeu nesta cidade em abril de 1914 o sr dr. António José d'Almeida, e quem os democráticos dirigiram laias a apupos, hoje amigos velhos.

Em 1906 colaborou nas comissões republicanas desta cidade, fazendo parte de comissões que receberam os sr. dr. António José d'Almeida, Fernandes Corte e Agostinho Fortes.

Nunca fez passageiros para a monarquia, nem de lá para a República; apenas meia duzia se tanta, nestas condições se encontram nessa cidade.

A convite do ilustre chefe da União Republicana fez parte da lista unionista, nas eleições municipais, apesar de antipático, como lhe chama o pseudo-representante da União.

Faz parte da comissão última, presidida também pelo ilustre chefe da União.

Antônio da Silva Ribeiro, proprietário e comerciante, faz parte da lista democrática, nas últimas eleições municipais.

Jayne Arthur dos Santos, proprietário e industrial, faz parte das diferentes comissões evolucionistas e hoje dissidente.

Na penultima eleição, salvo erro, faz parte da lista, para procurador à Junta Geral, com outro elemento unionista.

Francisco Marreiros Leite, proprietário, nunca esteve filiado em partido algum.

João Thomaz de Lima, proprietário, faz parte das comissões paroquiais evolucionistas, hoje dissidente.

Faltam dos efectivos dois, para tomar posse que aguardamos, para a proxima sessão.

Aqui estão os monárquicos, com que os habitantes dessa cidade estão, revoltados.

JOHN M. SUMNER & C.[°]

SUCESSORES
A INDUSTRIAL AGRICOLA

BAPTISTA, FILHO & C.
ESCRITÓRIO
Av. da Liberdade, 29 a 37

Endereço telegráfico R. Jardim do Tabaco, 19 a 31
TELEFONE 184

SUMNER C. OFICINAS TELEFONE 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos
Instalações electricas de iluminação e força motriz
Oficina de reparações de maquinas electricas dirigidas por
engenheiro especialista
Lampadas electricas «Pope» de todas as voltagens e forças
Maquinas para as industrias, agricultura e colonias. Fundições de ferro e bronze.

Dinamos e motores electricos

Motores a gaz rico, a gaz pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc. de «Keighley». Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha «Foster». Enfardadeiras a vapor e a gado. Ceifeiras e gadanneiras «Plano». Sempre em deposito acessorios para todas as debulhadoras e ceifeiras.

Desnatadeiras e batedeiras «GLOBE».

CHARRUAS de varios sistemas, GRADES, TRILHOS, NORAS de ferro por tração mecanica e animal, RELHAN, acessorios, etc. BOJIBAS de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos. Aproveitamento de QUEDAS DE AGUA por turbinas e rodas hidráulicas. Maquinas soltas e montagens completas de Fabricas de Moagem, Ceramica, Serração, Carpintaria, Moinhos e prensas para «Lagares de azeite». Esmagadores de uva, prensas para vinho. Maquinas ferramentas tais como tornos, engenhos de furar, limadões, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarrazas, etc. etc. Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como correias de transmissão, ligadores, aílho oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios, picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagens e acessorios, etc.

Oficinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos gratis

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao nosso escritorio

28, AVENIDA DA LIBERDADE, 37

LISBOA

A MUNDIAL,
COMPANHIA DE SEGUROS

CAPIT. 500.000.000
Seguros contra Acidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Marítimos e Postos)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra roubo
Seguros de Crystaes
Seguros contra incêndio e incêndio agrícola

SÉDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO
25, Rua Garrett, 35 22, P. Almeida Garrett, 24

Inspeção do Algarve, Rua D. Francisco Gomes, 31-1.º—FARO
AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

930

FARO

DEPOSITO DA

Marcenaria Nobre

Rua de Santo Antonio

O melhor estabelecimento da sua especialidade no Algarve

Fornecedor de toda a província

Tem sempre um sortido das ultimas novidades em mobiliário, podendo fornecer de pronto qualquer encomenda. Além de mobiliário vende outros artigos concernentes à decorações de casas, etc. O seu proprietário tem os verdadeiros conhecimentos da indústria e está devidamente habilitado para executar com a máxima perfeição todos os trabalhos da especialidade.

Preços em concorrência com as melhores casas de Lisboa

170

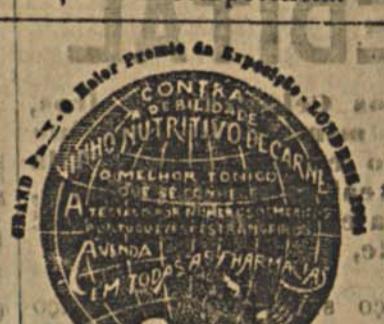
Casa dos Larifícios

J. C. Almeida Carrapato
48 R. Filipe Alistão, Faro 48-A

Unica casa com o sortido mais completo em artigos de lã, tais como: retinas, casimiras, chevientes, diagonais, elestictines, gabardines, etc. etc.

Lindas fazendas para vestidos e casacos de senhora e criança.

Preços sem competencia.



Paus de pinho a lagados

VENDE
João Alexandre
da Fonseca
FARO

Agencia Funeraria do
Francisco Vicente Fernandes

FARO —

SUCURSAES NO ALGARVE

Carros funerários de parafusos, car-

retas em branco e em preto

fábricas de urnas de mogno e no-

gueira em todos os tamanhos,

coroas, etc.

Empreza Funeraria Farense

DE

FRANCISCO VICENTE FERNANDES

STA casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve. São representantes desta casa em Santa Barbara de Nexe, António Murta, industrial; Estoy, Carvoeiro; Sousa Barros, carpinteiro; Loulé, José Martins, estância de madeiras; São Brás do Alportel, Domingos Dias Neto, carpinteiro; Vila Real de Santo António, Francisco Alves, comerciante; Silves, Vicente do Carmo, comerciante; Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro. Roga-se que se dirijam imediatamente aos nossos agentes logo que necessitem, a fim de se providenciar em seguida.

As tabelas encontram-se patentes ao público em placa de vidro nos predios das representantes.

Esta casa também tem fábrica de urnas de mogno, nogueira etc., lisas, moulidas e entalhadas que se acham já com caixão de chumbo, garantindo-se o seu perfeito acabamento, superior a muitas fábricas de Lisboa. Torna a advertir para toda a garantia, que se dirijam diretamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos as nossas tabelas e maximas ordem e decencia. Também se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez em vários tamanhos e qualidades; sempre muito sortido, encontrando-se sempre em depósito 40 a 50 urnas, temos em medidas extraordinárias, para a pessoa mais incorporada.

Esta casa em virtude do seu muito movimento é a única que fornece todos os artigos mais baixos, embora os competidores (sem competencia) digam o contrário.

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAIS

Os maiores depositos de machinas no País

Especialistas na construção de machinas para fabricar latas de conserva

Instalações de todos os géneros

F. STREET & C. L.

Engenheiros e electricistas

2-RUA DES. BENTO-2

Palacio da Flor da Murta

818 LISBOA

“ATLANTICA”

Companhia de Seguros

Capital 300 contos

Fundo de reserva 50 contos

SEDE--Porto--Loyos, 92

Telegrams Atlantica--PORTO
Martigão--FARO

DELEGAÇÕES E AGENCIAS

Lisboa, Londres, Paris, Christiania, Stockholm, Copenhague, Madrid, Barcelona, Vigo, Coruna, Palermo, Petrógrado, New York, Boston, Athenas, Bordeus, Havre, Marsella, Tunis, Alger, Lyon, Liverpool, Malta, Funchal, Ponta Delgada, Ilhas de Cabo Verde, Alexandria e Cairo

3:100 correspondentes no paiz

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo, inundações

Seguros contra morte e acidentes de animais — Seguros marítimos contra todos os riscos

Comissários de avarias em todos os portos do mundo

Seguros de guerra

RECEITA SINISTROS

1914	38.876.871	1914	22.618.41
1915	71.197.830	1915	25.834.13
1916	53.897.594	1916	153.470.49
1917 até 31 de agosto	2.108.200.678	1917 até 31 de agosto	1.318.533.74

BAIQUEIROS

J. M. Fernandes Guimarães — Porto

Joaquim Pinto Leite & C. — Porto

Banco Comercial do Porto — Porto

Banco Nacional Ultramarino — Porto

José Augusto Dias & C. — Porto

José Augusto Dias & C. — Lisboa

London County & Westminster Bank Ltd.

Pinto Leite & Nephews — Londres

Credit Lyonnais — Paris

Revisions Bank — Copenhague

ESTA COMPANHIA está em relações com Companhias Inglesas, Francesas, Italianas,

Russas, Dinamarquesas, Suecas, Norueguesas, Americanas e Espanholas.

Correspondentes em Faro

MARQUES & ORTIAGO LTD.

Rua Conselheiro Bivar

170